



# CRESCIMENTO INICIAL DE SOBRAJI E JACATIRÃO IMPLANTADOS POR SEMEADURA DIRETA EM ÁREA DE ENCOSTA NO SUL DA ILHA DE SANTA CATARINA (SC, BRASIL).

Oliveira, R.A.M & Paulilo, M.T.S.

UFSC - Universidade Federal Santa Catarina, Departamento de Botânica. Bairro Trindade - Florianópolis - Santa Catarina - Brasil

## INTRODUÇÃO

Diante do alto custo apresentado pelo sistema tradicional de plantio por mudas, o método de sementeira direta, apesar de pouco estudado, desponta como uma técnica extremamente promissora (Araki, 2005). A sementeira direta é uma técnica recomendada principalmente para a revegetação de áreas degradadas de difícil acesso e grande declividade do terreno (Barnet & Baker, 1991). O sucesso da sementeira direta está na dependência da criação de um microssítio com condições favoráveis para uma rápida germinação, como por exemplo, umidade suficiente (Mattei & Rosenthal, 2002). Apresenta-se como alternativa economicamente vantajosa em relação aos processos em que se utilizam mudas, mesmo levando-se em conta um período mais longo para a recuperação das áreas degradadas. (Barbosa *et al.*, 1992).

Este trabalho procurou avaliar o sucesso a técnica de sementeira direta na revegetação de área de encosta de Mata Atlântica utilizando o sobraji e o jacatirão, pelo fato destas espécies serem recomendadas para a revegetação de áreas degradadas, ocorrerem naturalmente em povoamentos homogêneos e apresentarem bom desenvolvimento em solos rochosos, como é o caso da área de estudo (Reitz *et al.*, 1978).

## MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em área de Mata Atlântica de Encosta, no sul da Ilha de Santa Catarina (27°46'05.94"S e 48°31'15.27"W). A sementeira foi realizada em área de capoeira (com altura de aproximadamente 4m), limpa por meio de roçadeira manual, sendo a vegetação rebaixada a aproximadamente 10 cm do solo, permanecendo os resíduos da vegetação cortada no local. Nos pontos de sementeira foi feita a limpeza completa da vegetação e covas de 20 cm de diâmetro por 3 cm de profundidade, acumulando-se ao redor das covas material vegetal para criar um microssítio favorável ao desenvolvimento das plântulas. As

sementes de *Colubrina glandulosa* Perkins var. reitzii (M.C. Johnston) M.C. Johnston (sobraji) e *Miconia cinnamomifolia* (deCandolle) Naudin. (jacatirão) foram coletadas de matrizes em Florianópolis-SC e Paulo Lopes - SC, respectivamente, no ano de 2005. A fim de se favorecer a germinação, as sementes de sobraji receberam tratamento para a quebra de dormência, sendo imersas por duas horas em ácido sulfúrico concentrado, enquanto que as de jacatirão germinaram em luz antes de serem levadas a campo.

O experimento foi instalado entre 12 e 14 de novembro 2006, sendo feita a sementeira com 1,5m de espaçamento entre covas, em cinco parcelas de 36 m<sup>2</sup>, com nove covas por parcela, totalizando uma área experimental de 180 m<sup>2</sup> por espécie. Foram semeadas três sementes por cova e após 60 dias, deixou-se um indivíduo por cova. Aos 30, 90, 120 e 150 dias foram determinados a altura, o número de folhas e da taxa média de crescimento relativo de todas as plantas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A porcentagem de emergência de plântulas foi em torno de 50% e a sobrevivência até 150 dias após o plantio foi de 86%. A taxa média de crescimento em altura decresceu no trans correr do experimento, sendo de 0,14 cm dia<sup>-1</sup> no segundo mês de crescimento e 0,07 cm dia<sup>-1</sup> no quinto mês de crescimento. A taxa de emergência foliar, por outro lado aumentou do segundo para o quarto mês de crescimento, sendo os valores 0,93 folhas mês<sup>-1</sup>, 1,5 folhas mês<sup>-1</sup> e 2,2 folhas mês<sup>-1</sup>, respectivamente. Após o quarto mês de crescimento houve uma queda na emergência foliar apresentando as plantas o valor de 0,63 folhas mês<sup>-1</sup>. As plântulas de jacatirão não sobreviveram em campo, provavelmente por ressecamento da raiz como já observado por Amaral e Paulilo (1992).

Os dados demonstraram bom desenvolvimento inicial das plântulas de sobraji, indicando a viabilidade da utilização de sementeira direta para

revegetação de áreas de encosta da Mata Atlântica com a espécie. Já no caso de jacatirão, a metodologia utilizada não é recomendada para este fim.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Amaral, L.V. & Paulilo M.T.S. 1992.** Efeito da luz, temperaturas reguladoras de crescimento e KNO<sub>3</sub> na germinação de sementes de *Miconia cinnamomifolia*. *Insula*, **21**: 25-30.

**Araki, D.F. 2005** **Avaliação da sementeira a lanço de espécies florestais nativas para recuperação de áreas degradadas.** Piracicaba: Universidade de São Paulo  
Dissertação (Mestrado em Ecologia de Agroecossistemas) - Universidade de São Paulo. 172 p.

**Barbosa, J.M., Barbosa, L.M., Stross, S.R. Silva, Gatuzzo, E.H., Freire, R.M. 1992.** Recuperação de áreas degradadas de mata ciliar a partir de sementes. *In: 2º Congresso Nacional sobre Essências Nativas*, São Paulo, Instituto Florestal, **p 703-705.**

**Mattei, V. L. & Rosenthal, M.A. 2002** Sementeira direta de canafístula (*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.no enriquecimento de capoeiras. *Revista Árvore* , Viçosa, **26**: 649-654.

**Reitz, R., Klein, R.M., Reis, A. 1978** Projeto Madeira de Santa Catarina. Herbário "Barbosa Rodrigues". 320p.